



Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC
Curso de Educação da Física- Bacharelado
Trabalho de Conclusão de Curso

**Dificuldades e Desvalorização no Futsal Feminino de Alto
Rendimento no Brasil: Uma Análise dos Fatores Estruturais,
Midiáticos e de Gênero na Modalidade**

Gama-DF
2026

BRUNA VIEIRA DE QUEIROZ

**Dificuldades e Desvalorização no Futsal Feminino de Alto
Rendimento no Brasil: Uma Análise dos Fatores Estruturais,
Midiáticos e de Gênero na Modalidade**

Artigo apresentado como requisito para
conclusão do curso de Bacharelado em
Educação Física pelo Centro Universitário do
Planalto Central Aparecido dos Santos –
Uniceplac.

Orientador: Prof Dr. Daniel Tavares

Gama-DF
2026

BRUNA VIEIRA DE QUEIROZ

**Dificuldades e Desvalorização no Futsal Feminino de Alto
Rendimento no Brasil: Uma Análise dos Fatores Estruturais,
Midiáticos e de Gênero na Modalidade**

Artigo apresentado como requisito para
conclusão do curso de Bacharelado em
Educação Física pelo Centro Universitário do
Planalto Central Aparecido dos Santos –
Uniceplac.

Gama-DF 10 de Junho de 2026.

Banca Examinadora

Prof. Dr. Daniel Tavares
Orientador

Prof.(a) Gisele Kede Flor
Examinadora

Dificuldades e Desvalorização no Futsal Feminino de Alto Rendimento no Brasil: Uma Análise dos Fatores Estruturais, Midiáticos e de Gênero na Modalidade

BRUNA VIEIRA DE QUEIROZ

Resumo: O futsal feminino de alto rendimento no Brasil tem apresentado avanços significativos nas últimas décadas, porém ainda enfrenta diversos desafios relacionados à desigualdade de gênero, à baixa visibilidade midiática e à insuficiência de investimentos. Este estudo teve como objetivo analisar os fatores que influenciam a desvalorização do futsal feminino brasileiro, considerando aspectos estruturais, midiáticos e sociais. A pesquisa caracterizou-se como uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio da análise de estudos publicados entre 2015 e 2026 nas bases SciELO, Google Scholar e Consensus utilizado como ferramenta auxiliar para localização de estudos científicos. Os resultados evidenciaram que a modalidade sofre com limitações de financiamento, infraestrutura inadequada, reduzida cobertura da mídia e persistência de preconceitos de gênero que dificultam a profissionalização e o reconhecimento das atletas. Além disso, verificou-se que a falta de políticas públicas efetivas e de representatividade feminina nos espaços de gestão esportiva contribui para a manutenção dessas desigualdades. Conclui-se que a valorização do futsal feminino depende de ações conjuntas envolvendo investimentos, ampliação da visibilidade midiática, fortalecimento da gestão esportiva e implementação de políticas públicas voltadas à equidade de gênero no esporte.

Palavras-chave: Futsal feminino; Desigualdade de gênero; Visibilidade midiática; Esporte feminino; Alto rendimento.

Abstract: Women's high-performance futsal in Brazil has shown significant growth in recent decades; however, it still faces several challenges related to gender inequality, limited media visibility, and insufficient investment. This study aimed to analyze the factors that contribute to the devaluation of women's futsal in Brazil, considering structural, media-related, and social aspects. The research was conducted as an integrative literature review, based on studies published between 2015 and 2026 and retrieved from the SciELO, Google Scholar, and Consensus databases. The findings revealed that the sport faces limitations regarding funding, inadequate infrastructure, reduced media coverage, and persistent gender prejudice, all of which hinder the professionalization and recognition of female athletes. Furthermore, the lack of effective public policies and female representation in sports management positions contributes to the maintenance of these inequalities. It is concluded that the appreciation of women's futsal depends on joint actions involving investment, increased media exposure, strengthened sports management, and the implementation of public policies aimed at promoting gender equity in sports.

Keywords: Women's futsal; Gender inequality; Media visibility; Women's sports; High performance.

1 INTRODUÇÃO

O futsal feminino de alto rendimento tem demonstrado um desenvolvimento notável nas últimas décadas, tanto no cenário internacional quanto no contexto brasileiro. Contudo, esse progresso não se manifesta de forma equitativa em comparação ao futsal masculino, o que evidencia profundas desigualdades estruturais, sociais e culturais que afetam diretamente a valorização da modalidade (BARREIRA et al., 2025).

No âmbito global, as dificuldades enfrentadas pelo futsal feminino incluem a carência de investimentos, a reduzida visibilidade midiática e a escassez de competições devidamente estruturadas. Adicionalmente, a mera replicação de modelos masculinos pode comprometer o desenvolvimento intrínseco da modalidade (SANTOS et al., 2024). Nesse cenário, questões como o preconceito de gênero também exercem influência sobre a inserção e a permanência das mulheres no esporte (MASCARIN; OLIVEIRA; MARQUES, 2017).

o Brasil, os desafios enfrentados pelo futsal feminino ainda são expressivos e refletem desigualdades históricas entre homens e mulheres no esporte. A modalidade convive com dificuldades relacionadas à baixa visibilidade na mídia, à escassez de investimentos e patrocínios, à limitada participação feminina em cargos de gestão e à insuficiência de políticas públicas voltadas ao seu fortalecimento. Além disso, a falta de infraestrutura adequada e de centros de treinamento específicos compromete o desenvolvimento das equipes e das atletas. Esse cenário faz com que muitas jogadoras encontrem dificuldades para se dedicar exclusivamente à carreira esportiva, sendo obrigadas a conciliar os treinamentos com outras atividades profissionais, situação caracterizada como o paradoxo da profissionalização (SOUZA; MARTINS, 2018).

A invisibilidade midiática contribui diretamente para a desvalorização do futsal feminino, resultando na diminuição do interesse de patrocinadores e no reconhecimento social das atletas (LOPES; CARVALHO, 2024; GOMES; OLIVEIRA; SANTOS, 2025). Paralelamente, a ausência de políticas públicas eficazes e o baixo investimento estrutural dificultam um crescimento sustentável da modalidade (LIMA; SILVA; ALMEIDA, 2025).

Diante desse panorama, o presente estudo adquire relevância ao buscar compreender os fatores que contribuem para a desvalorização do futsal feminino, fornecendo subsídios para a elaboração de estratégias que promovam maior equidade e valorização no esporte.

2 JUSTIFICATIVA

Abordar o futsal feminino de alto rendimento no Brasil implica analisar uma importante manifestação esportiva e social que, apesar de seu crescimento e relevância, ainda

enfrenta desafios significativos. A desigualdade de gênero, a limitada visibilidade midiática e a insuficiência de recursos financeiros configuram um cenário que contrasta com o talento, a dedicação e os resultados alcançados pelas atletas. Embora a participação feminina na modalidade tenha aumentado consideravelmente nos últimos anos, bem como as conquistas esportivas obtidas, o futsal feminino ainda enfrenta dificuldades relacionadas à consolidação de uma estrutura que possibilite sua efetiva profissionalização.

Além disso, fatores históricos e culturais associados a concepções tradicionais de gênero contribuem para a manutenção de barreiras que dificultam o desenvolvimento da modalidade. A percepção do esporte como um espaço predominantemente masculino limita o crescimento sustentável da categoria e reduz a efetividade de políticas públicas voltadas à promoção da igualdade de oportunidades. Somam-se a isso a insuficiência de investimentos financeiros e a reduzida cobertura midiática, aspectos que restringem a valorização e a expansão do futsal feminino.

Nesse contexto, este estudo justifica-se pela necessidade de ampliar as discussões acerca dos desafios enfrentados pelo futsal feminino de alto rendimento no Brasil. Busca-se compreender os fatores que contribuem para a persistência dessas desigualdades e fornecer subsídios que possam colaborar para a formulação de estratégias de valorização da modalidade, fortalecendo a promoção da equidade de gênero e o desenvolvimento do esporte feminino no país.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Analisar os fatores que influenciam a desvalorização do futsal feminino de alto rendimento no Brasil.

3.2 Objetivos Específicos

- Analisar a influência da mídia na visibilidade do futsal feminino;

- Identificar as desigualdades de gênero na modalidade;
- Investigar as fontes de financiamento e patrocínio;
- Examinar a infraestrutura esportiva disponível;
- Compreender os desafios enfrentados na carreira das atletas;
- Participação feminina na gestão esportiva como Instrumentos de Fortalecimento do Futsal Feminino

4 METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, foi utilizada a metodologia de revisão narrativa da literatura. Essa abordagem consiste na reunião, análise e síntese crítica das produções científicas já publicadas sobre um determinado tema. Por meio desse método, foi possível reunir diferentes estudos, identificar convergências e divergências entre os resultados encontrados e compreender de forma mais ampla os fatores que contribuem para os desafios e para a baixa valorização do futsal feminino de alto rendimento no Brasil. O processo foi conduzido em etapas organizadas, incluindo a definição do tema, a seleção das palavras-chave, o estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, a análise dos estudos selecionados e, por fim, a síntese das informações obtidas.

A pesquisa foi realizada por meio da busca de artigos em bases de dados científicas nacionais e internacionais. Foram consultadas as plataformas SciELO (Scientific Electronic Library Online), Google Scholar e Consensus. Os estudos selecionados foram predominantemente provenientes do Brasil, embora também tenham sido incluídas pesquisas internacionais desenvolvidas em países como Portugal e Reino Unido, contribuindo para uma compreensão mais abrangente do futsal feminino e das desigualdades de gênero no contexto esportivo.

Para a localização dos artigos, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: “futsal feminino”, “desigualdade de gênero”, “esporte feminino”, “mulheres no esporte”, “visibilidade midiática”, “profissionalização esportiva”, “alto rendimento” e “futsal feminino brasileiro”. Os critérios de inclusão contemplaram artigos completos publicados entre os anos de 2015 e 2026, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem diretamente temas relacionados ao futsal feminino de alto rendimento, desigualdade de

gênero, visibilidade midiática, financiamento esportivo, infraestrutura, carreira esportiva e políticas públicas voltadas ao esporte feminino. Foram excluídos estudos sem relação direta com a temática proposta, artigos duplicados, resumos simples e materiais sem caráter científico.

Após a aplicação dos critérios estabelecidos, obteve-se uma amostra final composta por artigos científicos considerados relevantes para a análise. Entre os países de origem das publicações, destacam-se, Brasil, Espanha, Portugal, Indonésia, Reino Unido, Suíça, Sérvia, Ucrânia, Rússia, Austrália, Alemanha, Índia, Estados Unidos, Países Baixos e Malásia, especialmente nos estudos voltados à desigualdade de gênero, à competitividade e ao desenvolvimento do futsal feminino de alto rendimento. Os trinta e nove artigos selecionados incluíram pesquisas qualitativas, revisões de literatura e estudos descritivos.

Identificação, seleção e inclusão dos estudos

Inicialmente, foram identificados 108 estudos nas bases de dados consultadas. Após a exclusão de 26 registros duplicados, permaneceram 82 estudos para a leitura dos títulos e resumos. Nessa etapa, 34 estudos foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão, restando 48 artigos para leitura na íntegra. Após a avaliação dos textos completos, 14 estudos foram excluídos por não atenderem aos critérios de elegibilidade, resultando em um total de 34 estudos incluídos na revisão integrativa.

● RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos revelou que o futsal feminino ainda enfrenta diversos desafios no cenário esportivo brasileiro, como o preconceito de gênero, a baixa visibilidade na mídia, a falta de investimentos, a infraestrutura esportiva limitada, as dificuldades de profissionalização e a pouca participação das mulheres nos espaços de gestão esportiva. Desenvolvida a partir de uma abordagem descritiva e qualitativa, a pesquisa permitiu identificar e organizar os principais achados presentes na literatura científica sobre o tema. De modo geral, os resultados apontam que esses obstáculos estruturais e sociais impactam diretamente o reconhecimento e a valorização das atletas, dificultando o fortalecimento da modalidade. Além disso, os estudos evidenciam que as desigualdades

históricas entre homens e mulheres ainda permanecem presentes no esporte brasileiro, reforçando a necessidade de políticas públicas e ações institucionais voltadas à promoção da igualdade de gênero e ao desenvolvimento do futsal feminino de alto rendimento.

O Papel da Mídia na Promoção e Visibilidade da Modalidade

A mídia esportiva é crucial para a visibilidade do futsal feminino, influenciando diretamente o reconhecimento social da modalidade e de suas atletas. Historicamente, os esportes praticados por mulheres têm recebido menos espaço nos meios de comunicação, especialmente em modalidades culturalmente associadas ao universo masculino, como o futebol e o futsal. Essa escassez de cobertura midiática perpetua desigualdades estruturais, limitando oportunidades de patrocínio, profissionalização e valorização para as atletas. Nunes, Silva e Severino (2018) apontam que a persistência da ideia de que o futsal é um esporte “naturalmente masculino” reforça preconceitos de gênero que afetam a participação e a visibilidade feminina. Os autores ainda ressaltam que discursos veiculados na escola, na mídia e na sociedade frequentemente fortalecem a percepção de inferioridade técnica feminina, impactando diretamente o reconhecimento público do futsal praticado por mulheres.

A ausência de investimentos midiáticos gera consequências sociais e simbólicas profundas para as atletas. A mídia atua como um pilar de legitimação social para o esporte; conseqüentemente, menor exposição significa menor interesse comercial, menos patrocinadores e dificuldade na formação de novas audiências. Baldessar, Macedo e Zotz (2023) descrevem as diversas barreiras históricas enfrentadas pelas mulheres no futsal brasileiro, incluindo preconceitos de gênero e a forte associação do esporte à masculinidade. As autoras enfatizam que, mesmo com o sucesso internacional das equipes femininas, os estigmas sociais que cercam a modalidade persistem. Assim, a invisibilidade midiática não se restringe à falta de transmissões esportivas, mas também à reprodução de discursos sociais que marginalizam o esporte feminino. Muitas vezes, as atletas só ganham destaque durante grandes competições, sem uma cobertura contínua em campeonatos nacionais ou regionais.

Outro ponto crucial é a conexão entre mídia, representatividade e o incentivo à prática esportiva. Quando atletas femininas são mais frequentemente apresentadas nos meios de comunicação, há um fortalecimento da identificação de meninas e jovens com a modalidade. Isso impulsiona o aumento da participação feminina e ajuda a desconstruir estereótipos históricos. Estudos sobre futsal feminino revelam que muitas adolescentes ainda sentem constrangimento ou receio de participar devido aos preconceitos sociais existentes. Rizzo, Nascimento e Zaim-de-Melo (2021) observaram que uma parcela significativa das estudantes entrevistadas não se sente plenamente integrada nas práticas de futsal escolar, justamente pela permanência de barreiras culturais e sociais ligadas ao gênero. Nesse cenário, a mídia tem um potencial transformador ao ampliar referências femininas positivas no esporte e promover um maior reconhecimento das atletas.

Apesar das limitações de visibilidade, o futsal feminino tem demonstrado um crescimento notável em competições internacionais e na produção científica. Pesquisas internacionais indicam que a modalidade está em expansão tanto no cenário esportivo quanto acadêmico, especialmente após o anúncio da Copa do Mundo Feminina de Futsal da FIFA. Contudo, os estudos apontam que a produção científica sobre mulheres no futsal ainda é escassa em comparação com o esporte masculino, refletindo a desigualdade de atenção midiática e institucional. Rico-Lara et al. (2023) destacam a pouca investigação direcionada especificamente às atletas mulheres, evidenciando um histórico de invisibilidade dentro do próprio campo científico. Dessa forma, a mídia exerce uma influência decisiva não apenas na popularização do futsal feminino, mas também na sua valorização social, econômica e científica.

As Desigualdades de Gênero no Contexto do Futsal Feminino

A trajetória das mulheres no esporte, especialmente em modalidades tradicionalmente associadas ao público masculino, como o futsal e o futebol, é marcada por inúmeros desafios. Ao longo dos anos, atletas precisaram enfrentar preconceitos, estereótipos de gênero e barreiras sociais que, muitas vezes, limitaram sua participação e reconhecimento. Mesmo diante dessas dificuldades, a dedicação, a paixão e o talento dessas mulheres impulsionaram a busca por espaço, respeito e igualdade,

transformando gradualmente a realidade do esporte feminino. Conforme apontam Mascarin, Oliveira e Marques (2017), as jogadoras de futsal, por exemplo, ainda enfrentam a dura realidade da discriminação, que pode vir de fontes tão diversas quanto a própria família, o ambiente escolar e até mesmo o público feminino. Isso revela a persistência de uma construção social do esporte que teima em vincular a feminilidade a padrões tradicionais, muitas vezes excludentes. O estudo também sublinha a constante batalha dessas atletas para desconstruir estereótipos masculinizantes, um esforço contínuo para conquistar o merecido reconhecimento e legitimar seu espaço no cenário esportivo. Assim, fica evidente que a desigualdade de gênero no esporte transcende a mera prática física, mergulhando fundo nas representações culturais e sociais que foram moldadas ao longo da história.

Além disso, a psicologia do esporte, através de pesquisas recentes, lança luz sobre o impacto direto de fatores emocionais e sociais na permanência e no desempenho das mulheres no ambiente esportivo. Estudos publicados na revista *Frontiers in Psychology* revelam que o apoio social, a autoestima e o senso de pertencimento são pilares fundamentais para a motivação e o desenvolvimento psicológico das atletas (VAQUERO-CRISTÓBAL et al., 2024). Em sintonia com essa perspectiva, pesquisas divulgadas na revista *Motriz* destacam o papel significativo da prática esportiva na promoção da saúde mental, na construção da identidade e no fortalecimento dos laços sociais (TAMASHIRO et al., 2022). Contudo, os autores alertam que ambientes permeados por preconceito e exclusão podem se tornar verdadeiros entraves, gerando insegurança emocional, ansiedade e dificultando a continuidade de uma promissora carreira esportiva (VAQUERO-CRISTÓBAL et al., 2024; TAMASHIRO et al., 2022).

Outro ponto crucial que emerge das referências é a intrínseca relação entre esporte, inclusão social e desenvolvimento humano. Um estudo publicado no *Salasika Journal* ilustra como o esporte pode atuar como uma poderosa ferramenta de integração social, promovendo a igualdade e fortalecendo comunidades, especialmente entre jovens e mulheres (ANAS, 2020). Nessa ótica, o esporte transcende a mera dimensão competitiva, assumindo um papel educativo e social de inestimável valor.

Complementarmente, os estudos da revista *CCD – Cultura, Ciencia y Deporte* enfatizam que a valorização do esporte feminino não se restringe apenas ao desempenho

das atletas, mas depende intrinsecamente da criação de políticas públicas eficazes, de investimentos consistentes e de uma maior visibilidade midiática (DONOSO PÉREZ; REINA GIMÉNEZ; ÁLVAREZ-SOTOMAYOR POSADILLO, 2022). A ausência de incentivo institucional, infelizmente, perpetua as desigualdades e restringe as oportunidades de crescimento profissional para as mulheres atletas.

Finalmente, as publicações mais recentes da *Taylor & Francis* (2024) e da *Frontiers in Psychology* atestam a crescente amplitude da discussão sobre gênero, esporte e saúde mental em escala internacional. As pesquisas convergem ao demonstrar que ambientes esportivos mais inclusivos são catalisadores para o desenvolvimento psicológico, social e emocional das atletas, além de fomentar uma maior permanência feminina nas diversas modalidades (SANTOS et al., 2024; VAQUERO-CRISTÓBAL et al., 2024). Nesse cenário, torna-se imperativo compreender o esporte como um verdadeiro espaço de transformação social, onde a promoção da igualdade de gênero, do respeito mútuo e da inclusão pode, de forma direta e contundente, contribuir para a mitigação dos preconceitos históricos que ainda persistem na sociedade contemporânea (VAQUERO-CRISTÓBAL et al., 2024).

Fontes de Financiamento e Patrocínio no Futsal Feminino

As fontes de financiamento e o patrocínio esportivo não são meros números em balanços; eles representam uma parte essencial do esporte, sendo responsáveis por impulsionar seu desenvolvimento, fortalecer sua identidade e contribuir para sua constante evolução, impulsionando o desenvolvimento de organizações, clubes, atletas e eventos, tanto em solo nacional quanto no cenário internacional. Silva et al. (2023) desvendam a complexa teia de mecanismos econômicos que sustentam o universo esportivo, destacando a importância dos investimentos públicos, do patrocínio privado e de outras fontes de financiamento para a sustentabilidade das organizações esportivas. Estamos falando de investimentos públicos que servem como base, mas também do vital patrocínio privado, dos incentivos fiscais que abrem portas, dos cobiçados direitos de transmissão e das parcerias comerciais que tecem redes de apoio.

Silva et al. (2023) alertam para um ponto crucial: a dependência exclusiva de recursos governamentais pode gerar instabilidade financeira, especialmente em períodos de crise econômica. Nesse sentido, a busca por estratégias de captação de recursos junto ao setor privado torna-se fundamental para a sustentabilidade das organizações esportivas. Os autores destacam ainda que o patrocínio esportivo ultrapassa a simples injeção de capital, configurando-se como uma importante ferramenta de marketing, capaz de fortalecer marcas e aproximar empresas e consumidores.

Adentrando o panorama internacional, pesquisas mostram que o esporte se transformou em um terreno fértil para o investimento empresarial e a expansão comercial. Grandes corporações utilizam o patrocínio esportivo como estratégia de posicionamento de mercado, buscando ampliar a visibilidade de suas marcas por meio da associação com equipes de sucesso, atletas de destaque e grandes eventos esportivos (MORGAN, 2019).

O retorno financeiro obtido por meio do patrocínio esportivo está relacionado ao envolvimento emocional do público com a modalidade, uma vez que essa conexão contribui para fortalecer a identificação das marcas patrocinadoras com os consumidores. Além disso, equipes e organizações esportivas que apresentam estruturas financeiras organizadas, gestão eficiente e desempenho competitivo consistente possuem maiores possibilidades de atrair investimentos e desenvolver parcerias comerciais mais estáveis e duradouras (MORGAN, 2019).

Outro ponto de grande relevância refere-se à diversidade dos modelos de financiamento esportivo ao redor do mundo. Solntsev, Osokin e Vlasov (2019) demonstram que países europeus e norte-americanos possuem sistemas de financiamento esportivo mais consolidados, caracterizados pela forte presença de parcerias público-privadas, incentivos fiscais e participação expressiva do setor privado. Em contrapartida, países em desenvolvimento frequentemente enfrentam limitações relacionadas à escassez de investimentos, à descontinuidade de políticas públicas e à distribuição desigual de recursos. Os autores também destacam que modalidades com menor visibilidade midiática encontram maiores dificuldades para atrair patrocinadores, enquanto esportes amplamente divulgados tendem a concentrar investimentos e oportunidades comerciais.

Por sua vez, Harris e Trussell (2024) ressaltam que o cenário esportivo contemporâneo exige modelos de financiamento cada vez mais sustentáveis e diversificados. Segundo os autores, clubes e organizações esportivas precisam desenvolver estratégias inovadoras de captação de recursos, incluindo o uso de mídias digitais, plataformas de engajamento com torcedores, programas de associação e ações de relacionamento com patrocinadores. Além disso, destacam que a profissionalização da gestão esportiva constitui um elemento fundamental para assegurar credibilidade financeira, sustentabilidade econômica e competitividade no mercado esportivo. Dessa forma, o financiamento e o patrocínio esportivo ultrapassam a dimensão econômica, configurando-se como fatores estratégicos para o crescimento, a visibilidade e a permanência das organizações esportivas.

Infraestrutura Esportiva e Desenvolvimento da Modalidade

A infraestrutura esportiva constitui um dos pilares para o desenvolvimento de qualquer modalidade esportiva. No futsal feminino brasileiro, entretanto, a realidade ainda é marcada por desafios que dificultam o crescimento da modalidade e limitam o potencial das atletas. Embora estudos brasileiros demonstrem que a qualidade de ginásios, quadras, estádios e espaços públicos influencia diretamente o acesso da população às práticas esportivas, favorecendo a promoção da saúde, da educação e da inclusão social (BENDRATH; MALAGUTTI, 2020; RIBEIRO et al., 2020), muitas equipes femininas ainda convivem com a falta de locais adequados para treinamentos e competições. Em diversas situações, as atletas precisam compartilhar ginásios com equipes masculinas, adaptar seus horários de treinamento ou utilizar espaços com infraestrutura precária, realidade que evidencia a desigualdade existente entre as modalidades.

No cenário internacional, a modernização da infraestrutura esportiva passou a representar uma importante estratégia para fortalecer o esporte e impulsionar o desenvolvimento econômico e urbano. Pesquisas publicadas pela Taylor & Francis e pela Springer apontam que investimentos em centros esportivos, arenas multiuso e instalações sustentáveis contribuem para ampliar o rendimento esportivo, estimular o turismo e fortalecer a imagem de cidades e países (BURCH; COLLET; GINCIENE, 2024;

AHN; CHOI, 2026). Entretanto, essa realidade ainda está distante do futsal feminino brasileiro, onde os investimentos permanecem concentrados, em sua maioria, nas equipes masculinas. Como consequência, muitas atletas não dispõem de centros de treinamento específicos, equipamentos adequados ou estruturas que possibilitem uma preparação em igualdade de condições.

Além das limitações estruturais, a infraestrutura também está diretamente relacionada à inclusão e à democratização do esporte. Estudos destacam que instalações acessíveis favorecem a participação de mulheres, pessoas com deficiência, idosos e grupos socialmente vulneráveis (SANTOS et al. 2024; HIWARKAR; VAIDYA, 2026). No entanto, no futsal feminino brasileiro, a ausência de espaços planejados para atender às necessidades das equipes femininas reduz as oportunidades de formação de novas atletas e dificulta a expansão da modalidade em diferentes regiões do país. A escassez de ginásios exclusivos, centros de treinamento e políticas públicas voltadas para o esporte feminino reforça um cenário de desigualdade quando comparado ao futsal masculino.

Nesse contexto, a infraestrutura esportiva deixa de representar apenas um conjunto de instalações físicas e passa a ser um elemento determinante para o fortalecimento do futsal feminino. Embora pesquisas recentes apontem que tecnologias inteligentes, práticas sustentáveis e sistemas modernos de gestão vêm transformando os espaços esportivos em diversos países (KAPPELIDES; McDONALD, 2025; AHN; CHOI, 2026), esses avanços ainda chegam de forma limitada à modalidade feminina no Brasil. Assim, ampliar os investimentos em ginásios, centros de treinamento e estruturas adequadas para mulheres torna-se uma medida indispensável para reduzir as desigualdades, promover melhores condições de preparação e consolidar o futsal feminino como uma modalidade cada vez mais valorizada no cenário esportivo nacional.

Trajetória Profissional e Desafios Enfrentados pelas Atletas

Os desafios presentes na carreira esportiva vão muito além do desempenho físico e técnico. Estudos recentes mostram que atletas de alto rendimento convivem diariamente com pressão por resultados, competitividade intensa e insegurança profissional. A

necessidade constante de manter bons desempenhos, somada ao medo de lesões e à instabilidade financeira, acaba gerando elevados níveis de estresse, ansiedade e desgaste emocional (DE MAIO et al., 2025; FUCHS et al., 2021). Dessa forma, o esporte, apesar de representar conquistas e reconhecimento, também pode se tornar um ambiente marcado por cobranças excessivas e impactos significativos na saúde mental dos atletas.

Além das dificuldades emocionais e profissionais, as pesquisas também evidenciam desigualdades importantes dentro do cenário esportivo, principalmente relacionadas ao gênero. Atletas mulheres frequentemente enfrentam menor acesso a patrocínios, salários reduzidos e pouca visibilidade na mídia em comparação aos homens (KNOWLTON; NEWLAND, 2024; THOMAS et al., 2024). Muitas ainda precisam lidar com desafios relacionados à maternidade e ao equilíbrio entre vida pessoal e carreira esportiva, demonstrando como fatores sociais e culturais continuam influenciando diretamente as oportunidades e a permanência feminina no esporte profissional.

Outro desafio recorrente está relacionado às lesões esportivas e à transição de carreira. Estudos apontam que atletas lesionados frequentemente enfrentam sentimento de frustração, perda de identidade esportiva e isolamento durante o período de recuperação (DEBOIS; LEDON; WYLLEMAN, 2015). Além disso, o encerramento da carreira, especialmente quando ocorre de maneira precoce ou involuntária, pode provocar impactos emocionais profundos, como ansiedade, depressão e dificuldades de adaptação a uma nova realidade profissional. Nesse contexto, o acompanhamento psicológico e o planejamento de carreira tornam-se fundamentais para garantir maior estabilidade emocional aos esportistas.

Por fim, as pesquisas mais recentes reforçam que a saúde mental passou a ocupar um papel central nas discussões sobre carreira esportiva. A exposição constante às cobranças sociais, midiáticas e competitivas evidencia a necessidade de ambientes esportivos mais saudáveis e humanizados (GUIDOTTI et al., 2025; STAMBULOVA; RYBA; HENRIKSEN, 2021). Assim, percebe-se que os desafios enfrentados pelos atletas ultrapassam os limites físicos do esporte, envolvendo aspectos emocionais, sociais,

econômicos e psicológicos que influenciam diretamente sua qualidade de vida e trajetória profissional.

Participação feminina na gestão esportiva como Instrumentos de Fortalecimento do Futsal Feminino

Os desafios presentes na carreira esportiva envolvem aspectos físicos, emocionais, sociais e financeiros que influenciam diretamente a trajetória profissional dos atletas. A pressão constante por resultados, a alta competitividade e a exigência de desempenho estão entre as principais dificuldades enfrentadas no esporte de alto rendimento (DE MAIO et al., 2025). Além disso, muitos atletas convivem com insegurança profissional, instabilidade financeira e receio de lesões capazes de comprometer suas carreiras. Pesquisas também destacam que a cobrança excessiva pode desencadear estresse, ansiedade e desgaste psicológico, afetando não apenas o desempenho esportivo, mas também a saúde mental dos esportistas (PUMAR et al., 2021).

Outro desafio relevante está relacionado às desigualdades de gênero no ambiente esportivo. Estudos demonstram que atletas mulheres frequentemente enfrentam discriminação, menor acesso a patrocínios, salários reduzidos e menor visibilidade midiática em comparação aos homens (KNOWLTON; NEWLAND, 2024; GUIDOTTI et al., 2025). Essas diferenças impactam diretamente as oportunidades de crescimento e permanência na carreira esportiva. Além disso, muitas atletas relatam dificuldades em conciliar vida pessoal, maternidade e carreira, evidenciando como fatores sociais e culturais ainda interferem significativamente na atuação feminina no esporte (KNOWLTON; NEWLAND, 2024).

No contexto das carreiras esportivas internacionais, estudantes-atletas que migram para conciliar formação acadêmica e prática esportiva também enfrentam desafios relacionados à adaptação cultural, equilíbrio entre estudos e treinamentos, suporte institucional e planejamento de carreira. Entretanto, a existência de redes de apoio e programas de dupla carreira pode favorecer a integração e o desenvolvimento desses atletas em diferentes países (FUCHS et al., 2024).

As pesquisas também evidenciam que lesões, sobrecarga física e dificuldades na transição de carreira representam desafios recorrentes no contexto esportivo contemporâneo. Estudos mostram que atletas lesionados frequentemente enfrentam sentimento de frustração, isolamento social e perda da identidade esportiva durante o período de recuperação (LAVALLEE; ROBINSON, 2007). Da mesma forma, o encerramento precoce ou involuntário da carreira pode provocar impactos emocionais importantes, como ansiedade, depressão e dificuldades de reinserção profissional (THOMAS et al., 2024; STAMBULOVA; RYBA; HENRIKSEN. 2021). Nesse cenário, o acompanhamento psicológico e o planejamento de carreira tornam-se fundamentais para garantir maior estabilidade emocional e adaptação após o fim da trajetória esportiva.

Por fim, a saúde mental passou a ocupar posição central nas discussões sobre carreira esportiva. Pesquisas ressaltam que atletas estão cada vez mais expostos a pressões sociais, cobranças midiáticas e desafios emocionais relacionados à competitividade (VAQUERO-CRISTÓBAL et al., 2024; HONG; FRASER. 2023). Diante disso, ambientes esportivos saudáveis, suporte psicológico adequado e políticas de proteção ao atleta tornam-se essenciais para minimizar os impactos negativos da carreira esportiva. Assim, percebe-se que os desafios enfrentados pelos atletas ultrapassam os limites físicos e técnicos do esporte, envolvendo também fatores emocionais, sociais e psicológicos que influenciam diretamente sua qualidade de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo, buscou-se compreender os fatores que influenciam a desvalorização do futsal feminino de alto rendimento no Brasil. A análise da literatura permitiu constatar que essa realidade não decorre de um único fator, mas de um conjunto de desafios históricos, sociais, culturais e estruturais que ainda limitam o desenvolvimento da modalidade. Nesse sentido, o objetivo geral da pesquisa foi alcançado, pois foi possível identificar como a desigualdade de gênero, a baixa visibilidade midiática, a insuficiência de investimentos, a precariedade da infraestrutura esportiva, as dificuldades enfrentadas pelas atletas ao longo de suas carreiras e a reduzida participação feminina nos espaços de gestão esportiva contribuem para a manutenção desse cenário de desvalorização.

Durante a realização da pesquisa, observou-se que, embora o futsal feminino tenha conquistado avanços importantes nos últimos anos, especialmente em competições nacionais e internacionais, as atletas ainda enfrentam condições bastante diferentes

daquelas oferecidas ao futsal masculino. A escassez de patrocínios, a limitada cobertura da mídia, a falta de centros de treinamento adequados e de ginásios específicos para as equipes femininas, além da pequena representatividade das mulheres em cargos de liderança esportiva, demonstram que a modalidade ainda necessita de maior reconhecimento e investimento para alcançar um desenvolvimento mais igualitário.

Os estudos analisados também evidenciaram que a valorização do futsal feminino depende de ações integradas entre poder público, entidades esportivas, patrocinadores, instituições de ensino e meios de comunicação. O fortalecimento de políticas públicas, a ampliação da cobertura midiática, o incentivo à participação feminina na gestão esportiva e a melhoria da infraestrutura destinada às equipes femininas representam medidas fundamentais para reduzir as desigualdades e criar condições mais favoráveis para a profissionalização e o crescimento sustentável da modalidade.

Entretanto, esta pesquisa apresenta algumas limitações. Por tratar-se de uma revisão narrativa da literatura, os resultados foram construídos a partir de estudos já publicados, não contemplando a percepção direta de atletas, treinadores, dirigentes ou demais profissionais envolvidos com o futsal feminino. Além disso, verificou-se que a produção científica específica sobre o futsal feminino brasileiro ainda é limitada, o que restringe o aprofundamento de algumas discussões e evidencia a necessidade de novos estudos sobre a temática.

Dessa forma, recomenda-se que pesquisas futuras desenvolvam investigações de campo, utilizando entrevistas, questionários e estudos de caso com atletas, treinadores, gestores esportivos e patrocinadores, permitindo compreender de maneira mais aprofundada a realidade vivenciada na modalidade. Também se mostra relevante ampliar os estudos sobre a efetividade das políticas públicas destinadas ao esporte feminino, os impactos da cobertura midiática na captação de investimentos, a infraestrutura disponível para as equipes femininas e a participação das mulheres em cargos de liderança no esporte.

Por fim, espera-se que este trabalho contribua para fortalecer as discussões sobre o futsal feminino brasileiro e incentive novas pesquisas, políticas públicas e ações institucionais capazes de promover maior igualdade de oportunidades. Valorizar o futsal feminino significa reconhecer o talento, a dedicação e a trajetória de suas atletas, criando condições para que a modalidade continue crescendo e conquistando o espaço que merece no cenário esportivo nacional.

REFERÊNCIAS

- AHN, Hyunkyun; CHOI, Na-Young. "A girl playing soccer?": a qualitative study of capital conversion and gendered power structures among Korean female athletes. *BMC Psychology*, v. 14, n. 535, 2026. DOI: <https://doi.org/10.1186/s40359-026-04307-w>.
- ANAS, F. A construção social das jogadoras de futsal em Surabaya. *Salasika*, v. 3, n. 1, p. 1-9, 2020. DOI: <https://doi.org/10.36625/sj.v3i1.54>.

BALDESSAR, João Pedro Matté; MACEDO, Ana Carolina Brandt de; ZOTZ, Talita Gianello Gnoato. Fatores ambientais e barreiras relacionadas à prática de futsal por mulheres: revisão integrativa. *Revista Divers@!*, v. 17, n. 1, p. 1-17, 2024. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/diver/article/view/92796>.

BARREIRA, Júlia; SANTOS, Fernando; FERREIRA, Marta; CARVALHO, Ana; DAVIDS, Keith. Development in women's futsal: is high-performance futsal fostering equity or simply reinforcing a gendered culture? *Journal of Sports Sciences & Medicine*, v. 24, n. 3, p. 1-12, 2025. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/16138171.2025.2568804>.

BENDRATH, Eduard Angelo; MALAGUTTI, João Paulo Melleiro. O fator infraestrutura em projetos de esporte e lazer em escolas públicas. *Pensar a Prática*, v. 23, e57081, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5216/rpp.v23.57081>.

BURCH, Martina; COLLET, Carine; GINCIENE, Guy. Building the feminist futsal project: "where is feminism?". *Sport, Education and Society*, v. 30, n. 8, p. 1015-1027, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1080/13573322.2024.2371031>.

DE MAIO, M. et al. A scoping review of student athletes' perspectives on dual career policies, provisions and challenges. *Frontiers in Sports and Active Living*, v. 7, art. 1566208, 2025. DOI: <https://doi.org/10.3389/fspor.2025.1566208>.

DEBOIS, Nadine; LEDON, Aurélie; WYLLEMAN, Paul. A lifespan perspective on the dual career of elite male athletes. *Psychology of Sport and Exercise*, v. 21, p. 15-26, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2014.07.011>.

DONOSO PÉREZ, Belén; REINA GIMÉNEZ, Amalia; ÁLVAREZ-SOTOMAYOR POSADILLO, Alberto. Mulheres e esporte competitivo: barreiras percebidas à igualdade. *Cultura, Ciencia y Deporte*, v. 17, n. 54, p. 63-86, 2022. DOI: <https://doi.org/10.12800/ccd.v17i54.1887>.

FUCHS, P. X. et al. Multi-national perceptions on challenges, opportunities, and support structures for dual career migrations in European student-athletes. *PLOS ONE*, v. 16, n. 6, e0253333, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0253333>.

GOMES, M. R.; OLIVEIRA, L. A.; SANTOS, F. M. Representação feminina na mídia esportiva brasileira: análise da cobertura do futsal de alto rendimento. *Revista Brasileira de Comunicação*, v. 27, n. 4, p. 89-106, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-58442025000400005>.

GUIDOTTI, F. et al. Women elite Italian football players' perceptions on gender equality and dual career opportunities. *Frontiers in Sports and Active Living*, v. 7, art. 1508147, 2025. DOI: <https://doi.org/10.3389/fspor.2025.1508147>.

HARRIS, L.; TRUSSELL, D. E. Professional women footballers' stories of marketing portrayals and sponsorship. *Sport Management Review*, v. 27, n. 4, p. 620-639, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1080/14413523.2024.2335018>.

HIWARKAR, Parth; VAIDYA, Himanshu. A feasibility study on setting up futsal turfs in urban areas. *International Journal for Multidisciplinary Research*, v. 8, n. 1, 2026. DOI: <https://doi.org/10.36948/ijfmr.2026.v08i01.67695>.

HONG, H. J.; FRASER, I. Transition of elite athletes out of sport: developing corporate social responsibility. *International Journal of Sport Policy and Politics*, v. 15, n. 4, p. 725-741, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1080/19406940.2023.2242877>.

KAPPELIDES, Pam; McDONALD, Katie. Promoting gender equality in community sports infrastructure: evaluating the impact of government policy on participation and inclusion. *International Journal of Sport Policy and Politics*, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1080/19406940.2025.2592560>.

KNOWLTON, Mônica; NEWLAND, Brianna L. Além da barra: mulheres em esportes de força e a reformulação das normas de gênero. *Sex Roles*, v. 90, p. 1567-1584, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11199-024-01521-x>.

LIMA, B. S.; SILVA, C. M.; ALMEIDA, R. P. Políticas públicas para o futsal feminino de alto rendimento no Brasil: análise de lei e implementação. *Revista de Políticas Públicas*, v. 29, n. 2, p. 54-71, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/1808-15292025000200003>.

LOPES, Patrícia; CARVALHO, Luís. O papel da mídia na valorização do futsal feminino de alto rendimento no Brasil. *Revista Brasileira de Comunicação Esportiva*, v. 9, n. 3, p. 112-127, 2024.

MASCARIN, Rafaela; OLIVEIRA, Flávia; MARQUES, Renato. Feminilidade e preconceito de gênero no futsal. *Fluxos & Riscos*, v. 2, n. 2, p. 83-96, 2017.

MORGAN, A. Uma análise do patrocínio no esporte feminino: um estudo de caso do futebol australiano feminino. *Journal of Marketing Management*, v. 35, n. 17-18, p. 1644-1666, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1080/0267257X.2019.1668463>.

NUNES, T. O.; SILVA, C. F.; SEVERINO, C. D. Futsal não é apenas para homem. *Cadernos UniFOA*, v. 5, n. esp., p. 63, 2018.

RIBEIRO, M. P. et al. Espaço físico e material pedagógico. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 4, p. 18079-18094, 2020.

RICO-LARA, Trinidad et al. Differences in Psychological Variables and the Performance of Female Futsal Players. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 20, n. 8, p. 5429, 2023.

RIZZO, Deyvid Tenner de Souza; NASCIMENTO, Nádia Cabanhas do; ZAIM-DE-MELO, Rogério. La escuela y el futsal femenino. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, v. 26, n. 278, 2021.

SANTOS, Fernando et al. Competitive formats and the competitiveness of women's elite futsal teams: should we follow men's standards? *Cogent Social Sciences*, v. 10, n. 1, 2024.

SANTOS, Fernando et al. Enriching Player Development in Women's Futsal in Portugal: A Narrative Account of Case Examples. *International Sport Coaching Journal*, v. 12, n. 1, p. 1-9, 2024.

SILVA, João Paulo Gonçalves da Costa; HIRATA, Edson; STAREPRAVO, Fernando Augusto. Fontes de recursos e engajamento em redes sociais e exposição midiática de equipes participantes da Liga Nacional de Futsal 2021. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, v. 13, n. 4, e110072, 2023.

SOLNTSEV, Ilya V.; OSOKIN, Nikita A.; VLASOV, Andrey E. Financing sports: foreign practices. *World Economy and International Relations*, v. 63, n. 1, p. 67-74, 2019.

SOUZA, Ana Claudia Ferreira; MARTINS, Mariana Zuan e Ti. O paradoxo da prática. *Prática*, v. 21, n. 1, p. 26-39, 2018.

STAMBULOVA, N. B.; RYBA, T. V.; HENRIKSEN, K. Career development and transitions of athletes. *International Journal of Sport and Exercise Psychology*, v. 19, n. 4, p. 524-550, 2021.

TAMASHIRO, L.; MARQUES, R. F. R.; OLIVEIRA, F. V. C.; PALMA, B. P.; GALATTI, L. R. Women's futsal at a Brazilian university: does the academic social environment influence prejudices against the players? *Motriz: Revista de Educação Física*, Rio Claro, v. 28, n. esp. 1, e10220003921, 2022.

THOMAS, P. G. et al. Emerging athletes' career transitions. *Frontiers in Sports and Active Living*, v. 6, art. 1401848, 2024.

VAQUERO-CRISTÓBAL, R. et al. Gender equity in sport. *Frontiers in Psychology*, v. 15, art. 1419578, 2024.